



A VOZ DO LAVRADOR

UDA — União Distrital de Agricultores do Distrito de Braga

No dia 9 de Julho realizou-se um grande plenário de Agricultores em Cabeceiras de Basto. Eram para cima de quatro mil

agricultores que se fizeram transportar em sessenta camionetas, vindas de todos os concelhos do Distrito de Braga.

Cabeceiras, fica mesmo no sopé de grandes montes baldios, para lá da Póvoa de Lanhoso, mesmo no extremo Este do Distrito de Braga.

Como sempre, foi o dito popular, nós agricultores fomos pregar a uma terra que nunca por lá passou Deus. Realmente, agricultores, com o físico bem marcado pela

idade, rebuscados no palco da mesa, chamavam persistentemente por um dos representantes da mesa chamando-lhe a atenção pela miséria social e abandono em que viviam. Logo lida a carta reivindicativa, no ponto 10 e em todos os outros, que logo todas as pessoas presentes vibraram de apoio.

(Continua na pág. 2)

LOUREIRO (Fradelos) responde ao artigo inserido no jornal "O Comércio do Porto" de 29/7/78, na pág. 10

O ex-presidente da Associação dos Agricultores do concelho de Vila Nova de Famalicão não «virou», apenas foi enganado, quando aceitou assumir esse cargo, depois de ser permanentemente abordado por pessoas que considero amigas para ocupar tal cargo, terminei por aceitar, nas seguintes condições: que os Colegas fossem pessoas com quem se pudesse trabalhar e apartidárias, não misturando política com a agricultura; foi-me dito que não, a Associação não tinha nada a ver com partidos políticos, a

minha resposta foi que, me apresentassem os nomes das pessoas e eu depois decidia. Não demoraram muitos dias em que me propuseram o Sr. Eng.º Pindela e o Sr. Sá. Logo respondi que a lavoura não pode ser representada por engenheiros mas sim por lavradores legítimos e pôs logo esta observação: o Sr. Eng.º não permite que ninguém fale nem dê qualquer decisão; foi-me então respondido: o senhor fica a Presidente e ele a secretário, para evitar essa manobra dele que

(continua na página 3)

CAP e CDS destroem o País

Qualquer Agricultor que veja um bocadinho, e analise todo o percurso agrícola e suas repercussões antes e depois do vinte e cinco de Abril, verifica o nada fazer antes do 25 de Abril, e destruição e obstrução depois do 25 de Abril.

Vejam os pois.

Antes do 25 de Abril, os Engenheiros Agrónomos que detinham a chefia da estrutura agrícola não foram capazes de aplicar na prática um plano nacional virado para a produção esbarrando sempre no absentismo com terras a monte no sul e no norte.

O norte sonhava com a opção pelos pequenos agricultores e empregados, pela emigração e com a vontade destes em construir casas, e então vender as terras por bom preço.

Isto tudo era o abandono das terras, não havia preços, o leite era quase dado, o sustentáculo de alguns, era a junta de colonização interna, que com esses amigos ia distribuindo o dinheiro, e em nada contribuiu para a agricultura nacional.

Após o 25 de Abril, as mesmas pessoas passaram a anarquizar

(Continua na pág. 4)

EDITORIAL

A CRISE GOVERNAMENTAL

O Ministério da Agricultura e Pescas, é o ministério número um da Administração Portuguesa.

Dizemos número um, por ser o mais pesado e mais emperrado.

Este ministério é responsável pela terra e pelo mar.

Claro está, que o mar e a terra compõem o território nacional, e se torna um pesado fardo numa agricultura onde a maior parte da terra pertence a pessoas que não a trabalha, e teimam em deixá-la a monte, etc., pretendendo continuar a usá-la como chantagem à produção, anarquizando as leis, enfim, usando todos os meios e mais alguns para a sabotagem da produção e dos próprios ministros da Agricultura, e sua equipa, que para nós agricultores com terra, tinha resolvido um problema, o mais sentido da região, o problema do leite.

Os doze escudos por litro de leite, o agricultor com terra e honesto, está de parabéns, no entanto, parabéns a Luís Saias, só por nos ter ouvido.

O mesmo não acontece com Basílio Horta, ministro do Comércio Interno, um «sacana» que só apresentava e apresenta subidas insuportáveis como ultimamente se está a preparar com a subida dos adubos de trinta a sessenta por cento. Por outro lado, aparecem os agricultores sem terra, os Capes e uma boa parte de regentes e Engenheiros Agrónomos, que defendem agricultura sem terra, isto é, grandes pocilgas, capoeiras (aviários), vacarias, com gado mantido a palha e ração, etc., este tipo de explorações é

(Continua na página seguinte)

UDA

União Distrital dos Agricultores do Distrito de Braga

(Continuado da página 1)

No entanto, foi em terras de Basto, onde a videira vive nos beirais de cortelhos, casada com o seu colega choupo a bailar ao som do vento, que o baldio imenso teima em ser só monte para pasto de ovelhas e cabras, sem arriscar um só metro, em lugares mais apropriados a cooperativas vinhateiras modernas, sem perder de vista a utilidade da verdura que se vegeta no solo, para alimento dos animais, no caso cabras e ovelhas.

Foi neste lugar abandonado como muitos outros em Portugal, abandonado, dizemos, pois os nossos técnicos não querem trabalhar, não querem obedecer às regras das leis contesto só porque não querem fazer nada.

Foi neste lugar de Cabeceiras de Basto que, cerca de quatro mil agricultores deram forma à União de Agricultores do Distrito de Braga, elegeram a direcção proposta por um grupo de agricultores, estando agora na fase da escritura e sede. A escritura ficará com a base jurídica oficial para todas as actividades legais.

A direcção é constituída pelos seguintes Srs. agricultores:

Presidente, Joselino Ferreira da Cruz Loureiro (Famalicão); *Vice-Presidente*, Manuel Aurélio Gonçalves Ribeiro (Fafe); 1.º *Secretário*, Adelino Dias da Silva (Apúlia-Esposende); 2.º *Secretário*, José

Ferreira da Silva Loureiro (Barcelos); *Tesoureiro*, António da Silva Santos (Famalicão).

*

QUEM É O PRESIDENTE DA U. D. A.

(Identificação de Lavrador)

Joselino Loureiro, é de Fradelos, concelho de Famalicão. Tem uma exploração familiar própria e com terra de renda, na parte que faz de renda logo de início o contrato foi reduzido a escrito.

A área de terra ronda 11 hectares de lavradio, nesses hectares de terra colhe à volta de oitenta pipas de bom vinho. Já tem tido anos de dez mil arrobas de batatas, tem sala de ordenha própria, com um movimento à volta de dois mil litros por quinzena, entre novilhos e vacas de leite. Tem à volta de quarenta cabeças de gado, tem silos, faz bastante silagem e tem alambique de fabricar aguardente. Movimenta largos milhares de cestos de bagaço por ano e tem posto de vendas na Póvoa de Varzim, ao qual teve possibilidades de montar, para fugir ao intermediário nesse supermercado em sociedade com seus filhos. É respeitado e admirado por todos os agricultores do Concelho, que vêm nele um progressista exemplar, um homem trabalhador.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS

ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA

Serviço de Extensão Rural

AS ANÁLISES DA TERRA

Senhor agricultor:

NAS ADUBAÇÕES ATENDA

As necessidades das suas terras • As exigências das culturas • Só com adubações convenientes pode obter boas produções • Faça análises da terra dos seus campos •

Use adubos a partir dos resultados das análises

Dirija-se à

Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

TODOS OS DIAS DE FEIRA

NA SEDE DO EX-GRÊMIO OU COOPERATIVA DO SEU CONCELHO

EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

demasiado caro e, no entanto, eles pretendem que os agricultores com terra não produzam nada para poderem vender os seus produtos pelo dinheiro que quiserem, queremos que não interessava à Cape este ministro Saias, que está virado para a verdadeira agricultura da terra. Portanto, os anarquistas capes de Rio Maior de outros que não são melhores do que eles, em que nada está bem, onde uma camada de parasitas agrónomos, que desde Salazar até hoje não têm feito mais nada do que fazer projectos, que levam dez anos a fazer, dez a pensar como onde fazer e dez a estudar a sua ultrapassagem.

Rua com esses tipos, são a nossa desgraça.

São eles, não todos, mas a maioria desses canudos falsos, os responsáveis pelos milhões de contos que pagamos ao estrangeiro por alimentos que compramos e se podiam produzir cá!

Queremos com isto dizer que tem sido, e continua a ser, o Ministério da Agricultura o ponto de desentendimento onde começam as crises governamentais. Quando os Agricultores tomarem em suas mãos a Agricultura, acabam as crises.

A REDACÇÃO

A VINHA Escora do Lavrador

Sempre foi e é o vinho a escora do lavrador, apesar das anêtas não terem sido muito boas, o ano passado, e este ano também não promete. Apesar disto temos de fazer pela vinha. Planeamos já uma nova vinha de branco ou espadeiro. É o o nosso trunfo para o Mercado Comum. O fascismo proibia a cultura da vinha; foram muitos os agricultores que pagaram multas por terem estabelecido uma vinha. Outros tantos pegaram em armas para defender as videiras das brigadas fascistas que as cortavam. Outros agricultores tiveram que esconder debaixo da terra até as brigadas passarem. Ainda com o imposto de cinco coroas por pé, os lavradores disseram não ao fas-

cismo e não pagaram. A democracia permite o estabelecimento da vinha, mas no seu próprio interesse procure boas castas, um bom porta enxertos, um lugar de encosta, denominado sul nascente, bem alinhada para facilitar os amanhos da terra. Faça os seus planos da vinha já.

Nós iremos desenvolver todos os meses assunto sobre a vinha, que é além dum produto, uma paixão de todos os agricultores, que sempre tratam com amor e carinho as suas videiras.

Sr. Agricultor Semeie erva

Estamos na época da sementeira das ferrás; semeie entre Agosto e Setembro. Lembre-se de que se o não fizer, a sua produção de leite e carne minguará para menos de metade. Se tiver a terra ocupada com milho tardeiro, semeie por cima logo que venham as primeiras chuvas, ela nasce, e dá bem melhor do que semeada em Dezembro. Trate a erva como outra cultura qualquer; se a terra estiver de batata, dispensa tratamentos especiais.

Director:

JOSÉ FERREIRA DA SILVA LOUREIRO

Redacção:

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 48 3.º
(Sede da Liga) — BARCELOS

Composto e Impresso na

COMPANHIA EDITORA DO MINHO
BARCELOS

Ex. 1.000 — Preço 6\$00

NOTICIÁRIO

CABECEIRAS DE BASTO

Em Cabeceiras as vacas andam vinte quilómetros para serem vacinadas.

FAMALICÃO

Visconde de Pindela, secretário da Cape, de Famalicão, não é lavrador e tem a sua terra toda a monte.

Está em fase adiantada a «União Concelhia de Agricultores» UCA.

BRAGA

Reuniu nesta cidade, a Direcção da União Distrital de Agricultores tendo como assunto principal distribuir um comunicado de protesto contra a mentira do jornalista do «Comércio do Porto», na página 10, do dia 29 de Julho. O mesmo comunicado protestava contra a mentira e calúnia em que o visado era o presidente da União, e reafirmava o apoio intransigente de toda a direcção.

O representante da Cape em Braga é um empregado público.

FAFE

Segundo notícias de Fafe, lá há freguesias que não têm electricidade, segundo nos contou um lavrador. A mugição das vacas faz-se à mão. Estão aqueles agricultores privados de salas de ordenha por falta de electricidade.

RIO MAIOR

Apesar de grande propaganda, a Cape não reuniu no seu cortejo nacional em Rio Maior, mais de três mil pessoas, dizemos pessoas porque não eram agricultores.

LISBOA

Segundo notícias de Lisboa, Angola vai gastar batatas portuguesas (isto se não houver sabotagem da Cape-CDS). Venham depressa para o preço melhorar. 50 escudos é pouco, e os últimos batatais prometem bastante batata.

BARCELOS

Reuniram em assembleia geral os promotores da Cooperativa de Consumo. Ordem dos trabalhos: baptizado da mesma. Como a maioria dos padrinhos concordou com o nome de «Cooperativa de Consumo de Barcelos», alguém ventillou o nome de «Copcelos; mas Copcelos é jeitoso para sobrenome.

Reúne no próximo domingo, pelas dez horas, a Direcção da Liga. Ordem dos trabalhos: Política Agrícola e defesa das casas de lavoura (explorações familiares).

PORTO

Segundo notícias desta cidade, estão em preparativos as eleições de Associações da Lavoura para juizes sociais.

PARIS

Agricultores franceses, em especial do sul, foram-se queixar ao Presidente da República, contra a entrada de Portugal para o Mercado Comum. Motivo da queixa: a concorrência do vinho verde e outros vinhos, legumes e frutas.

Sr. Lavrador

Se não sulfatou com sulfato e cal, estas últimas vezes deve fazê-lo. A cal torna o vinho menos ácido.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS

ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA

Serviço de Extensão Rural

A Produção de Vinho de 1977

Senhor agricultor:

A produção foi muito baixa. • Os Vinhos são de má qualidade • Vai ser difícil conservá-los • Vigie os seus vinhos • Só os vinhos de qualidade são bem valorizados • Leve uma pequena amostra do seu vinho

Dirija-se à

Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

TODOS OS DIAS DE FEIRA
NA SEDE DO EX-GRÉMIO OU COOPERATIVA
DO SEU CONCELHO

Resposta a «O Comércio do Porto»

(Continuado da pág. 1)

já um vício; mas nem assim; ele era secretário mas sempre metia os pés pelas mãos, coisa que para mim não serve; também tive ocasião de observar que dependendo a Associação da CAP, que esta era toda inteirinha filiada ou nascida de um partido político, quando de uma reunião que fui, promovida por outro engenheiro, mas este chama-se Mário Aguiar, que a ele próprio chama o representante do Secretariado da CAP do Norte, sem que nenhum agricultor tivesse conhecimento de que ele foi eleito pelos agricultores para ocupar tão responsável cargo. Apareceu, isso sim, a dizer que era o representante da CAP, que eles é que disseram para ele ser; todo vaidoso, aparecia sempre em Rio Maior, Santarém, etc., enquanto havia dinheiro para viagens e estadias. O dinheiro acabou, já há dívidas e o representante do Norte pediu a sua demissão, ou declarou que ia pedir. Mas o mais importante e a seguir disse ainda que a CAP iria fazer convocatórias para Benedita, para fazer uma manifestação contra o comportamento do MAP e pedir reivindicações, se este não atendesse que o governo cairia; para mim foi esta a confissão ou confirmação de que a CAP era partidária e daí logo me ficou na mente de pedir a demissão pois foi o testemunho de que as associações ligadas à CAP eram todas partidárias; e do partido se serviram para desmantelar o acordo que havia entre os dois partidos que compunham o

governo. Que tem feito a CAP pelos agricultores? Nada. Só cobrar-lhes as cotas através do correio. Servem-se da CAP e suas associações, isso sim, para atingir os agricultores com calúnias e mentiras, só lhes falta pôr bombas no carro ou em casa. Admira-me que engenheiros e alguns lavradores irresponsáveis chegassem a esse ponto. Se em vez de andarem a pôr papéis anónimos e sem qualquer responsabilidade pondo só Fradelos, 23/7/78, tratassem da sua vida, fabricando as suas terras a tempo e como deviam, isso sim.

A Associação e sua Assembleia Geral, só lhes cabe uma função: cumprir os estatutos. Não consta nos estatutos que se atinja os agricultores com mentiras e calúnias e dando-lhe um rótolo que eles não têm, chamando-lhes comunistas e dizendo que as UDAS são comunistas. Se esses senhores trabalhassem a construir 5% do que fazem a destruir seriam a melhor organização do País. Eles não fizeram nada pelos agricultores, nem fazem, por que não fazem para eles como onde fazer para os outros? Pelo procedimento desses irresponsáveis se avalia a capacidade de administração que podem atingir e com tanta responsabilidade.

Meus senhores, depois do 25 de Abril e num país democrático, não se pode obrigar as pessoas a seguir caminhos que eles não pretendem. É livre; por isso ninguém pode ter o atrevimento de as impedir; e se assim acontecer, pode-se chamar a

(Continua página na 4)

Quero assinar

A VOZ DO LAVRADOR

Nome _____

Morada e Freguesia _____

Concelho _____

PREÇO DE ASSINATURA ANUAL 60\$00

Envie este impresso à Redacção acompanhado do valor correspondente à Avenida da Liberdade, 48-3.º — Barcelos

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PISCAS

ESTAÇÃO AGRÁRIA DE BRAGA

Serviço de Extensão Rural

A Cultura da Vinha

Senhor agricultor:

NA INSTALAÇÃO DA SUA VINHA

Escolha os locais próprios • Use os melhores bachelos
• Plante bem

NA ENXERTIA!

Empregue garfos de boas castas • Se tiver condições,
prefira as castas brancas

DURANTE O ANO

Adube bem • Aplique as «Sulfatações» necessárias •
Limpe os rebentos do «bravo»

Dirija-se à

Brigada de Extensão do Ministério da Agricultura

TODOS OS DIAS DE FEIRA

NA SEDE DO EX-GRÊMIO OU COOPERATIVA
DO SEU CONCELHO

CAP e CDS destroem o País

(Continuado da pág. 1)

o País na prática das coisas, e na teoria aparecem a acusar os outros destruidores.

Ora vejamos como é.

O nosso País compra ao estrangeiro cerca de 50 milhões de contos de géneros alimentícios, para os portugueses comerem. Quem paga estes milhões são todos os portugueses através de subidas de preços, e de impostos. E porquê comprar cada vez mais ao estrangeiro porque desde o 25 de Abril para cá todos, ou quase todos os governos, tiveram um projecto agrícola. Então a Cape e o CDS que é a mesma coisa, procuraram destruir a todo o risco todos os projectos que visavam ir ao encontro da melhoria de vida das explorações familiares e em geral de todos os Agricultores levados a cabo pelos respectivos ministros da Agricultura, e em seguida fizeram cair os governos com a agravante da paralização constante do País, aparecendo sempre sistematicamente a acusar os outros de que não governam nem têm planos agrícolas.

Os métodos usados pela Cape e CDS são os seguintes: Pôr bombas, incendiar bouças e casas, no caso das bombas é confirmado pelos julgamentos recentes dos militantes do CDS, no caso dos incêndios a bouças

e casas, (entre as casas figura o museu de Ciências em Lisboa). Estes últimos foram reivindicados e segundo análises por uma associação europeia ligada ao CDS que se chama Associação de Defesa da Raça, e Civilização Ocidental (por isso o CDS fala muito em civilização). E por último, através de alguns padres têm semeado a confusão na cabeça de alguns Agricultores menos atentos, chegando alguns padres a fazerem terrorismo dentro das Igrejas. Como por exemplo o padre que celebra missa em Paradela, Barcelos, outro dia, numas confissões, pretendeu obrigar uma rapariga a confessar-se a ele, ela negou-se a fazê-lo, ele agrediu-a dentro da Igreja à bofetada; esta veio encher um avental de pedras para lhe atirar; mas os padres que passeavam fora da Igreja não deixaram. Outro caso nas Carvalhas. Uma rapariga dirigia-se à mesa da comunhão como muito usualmente se faz na missa dos domingos da TV, com os braços cruzados e só por isso foi agredida à sapatada pelo próprio padre. E segundo nos disseram consta-se em Paradela e noutras bandas atentas (isto não é da nossa responsabilidade) que o caso de a cada passo, aparecer a Igreja de Chorente, com certas destruições lá dentro como

Resposta a «O Comércio do Porto»

(Continuado da página 3)

esses senhores ditadores. Para lembrar mais mentiras, dizem no jornal que o então presidente da associação de Vila Nova de Famalicão que andam em nome da CAP a aliciar as pessoas para irem a Cabeceiras ao plenário. Esses alcoviteiros e inventores de calúnias que perguntem a quem lá foi.

1.º Quando se participou que havia o plenário se falou na CAP ou na Associação; ou se só explicou que era para formar a União de Agricultores do Distrito de Braga e sem qualquer intervenção de partidos; e não se obrigou ninguém a ir; foi quem quis.

2.º Se foram carros de 43 lugares só com quatro ou cinco pessoas.

3.º Que no plenário não tinha mais de mil pessoas (cerca de 4.000), foram os cálculos das pessoas encarregadas de dar esses números.

4.º O Plenário foi no Campo da Feira; se fosse em casa de Teatro eram capaz de dizer que não foram mais de 50 pessoas, mesmo com 70 autocarros.

5.º Dizem que as pessoas não pagaram a viagem e que vão cha-

mar à responsabilidade quem a pagou; à responsabilidade teriam de ser chamados se as ficassem a dever.

6.º Quem há-de chamar à responsabilidade a CAP e o seu partido para pagarem os prejuízos que deram em provocar a recente crise no governo. Esses parceiros tomam compromissos e falham. Quem lhe há-de lançar papéis anónimos à porta da sua residência e imediações.

7.º Esses senhores fazem do Presidente da UDA do Distrito de Braga um instrumento para lhe dirigir tudo quanto há de pior, o mesmo acontece com a CAP em relação ao MAP. Saias e secretário Campos, será que um homem que não vale nada que quando foi da direcção do ex-grémio da lavoura foi um verbo de encher, que foi muito bem para a UDA, faz com que essas pessoas andem tão aflitas com tal acontecimento e façam andar o seu nome em panfletos e nos jornais, ou será mais um atraso mental em proceder assim dessa maneira.

8.º Dizem que o senhor José lino era presidente da Junta antes do 25 de Abril e após esse dia foi substituído pela mulher. Outra mentira. O senhor José lino foi para a junta antes de 25 de Abril, muito contestado pelos fascistas e até foi impedido pelo Presidente da Câmara, e no qual este não queria aceitar a lista, depois de insistir com ele sempre aceitou mas dizendo que era contra o regime; na véspera das eleições, foram postas também muitos panfletos dizendo: quereis votar na lista de Marcelo Caetano, votai na A. Se quereis votar pelos Comunistas, votai na B. Nada adiantou, e a B ganhou as eleições, após o 25 de Abril foi substituído por uma comissão administrativa que durou cerca de dois anos; após as eleições, é que foi eleita a minha mulher que ganhou as eleições com cerca de 65% de percentagem sobre os outros partidos todos. Foi isto o que se passou em relação às Juntas, que não tem nada a ver com assuntos agrícolas, nem ninguém tem nada a ver com a minha ideologia política; se pensavam o contrário, não tenho culpa das pessoas imaginarem aquilo que os outros são ou pensam, e não venham cá mais com viranços nem com ditaduras.

Agricultores: se acreditardes nas calúnias e mentiras de que eu fui vítima não saídes da lama em que estais espetados.

Acreditai nos Agricultores e dizei não aos engenheiros e absolutistas

na última vez que foram ao altar e puseram as hóstias no chão, que é o próprio padre que o faz, acusando os comunistas. Segundo nos consta, o padre em vez de chamar a polícia para averiguar quem foram os assaltantes, chamou o clero para uma forte propaganda do assunto. Agora, o povo diz que a religião começou pelos padres e vai acabar por eles. Nós dizemos: podem acabar os padres, mas a doutrina de Cristo nunca acaba. Os padres acabam porque são eles mesmo a dizer que não há quem queira ir para padre. Nós dizemos a todos os agricultores em particular, que normalmente são cristãos, aliás, somos cristãos e devemos habituarmo-nos a pôr a doutrina de Cristo em prática porque os padres pegam a falhar em tudo, tanto em pessoa como nos actos. Queremos nós com isto dizer que lá com a mania do CDS fazem cada uma?...

Vamos pagar todos caríssimo, as asneiras deste partido CDS, que aliás vai ser muito mais elevada a carístia pois continuamos sem produzir para comermos porque a Cape e o CDS não querem que se produza e a última crise política testemunhou isso às claras.